

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

DE COSTAS PRO MAR: UM NOVO OLHAR VOLTADO À EDUCAÇÃO CORPORATIVA, GESTÃO E PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS EM SANTA CATARINA

Rafael Manoel José¹
Michel Magrini²
Aguiar Júnior Carlesso Meneghetti³

RESUMO

O presente artigo traz uma abordagem da educação corporativa, gestão e prevenção de afogamentos no estado de Santa Catarina. Tem como objetivo específico, apresentar as atualizações dos currículos e do manual dos Cursos de Guarda-vidas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e a conjuntura que deu origem ao mais novo programa comunitário da instituição, o Curso de Guarda-vidas Civil Voluntário de Rio (CFGVRio). Trata-se de pesquisa exploratória, bibliográfica, descritiva e com revisão de literatura, sustentada, principalmente, nos Processos Curriculares de Ensino (PCEs), manuais dos cursos, Portarias e outras referências do CBMSC inerentes ao assunto. Após análise das referências buscadas, foi possível contextualizar a evolução técnica e teórica dos temas propostos no presente estudo. Por fim, notou-se uma considerável evolução do CBMSC no que tange à educação norteada para a prevenção de afogamentos, principalmente, em ambientes naturais de água doce, no estado de Santa Catarina.

Palavras-chave: Educação; Guarda-vidas; Currículo; Santa Catarina; CBMSC.

¹ 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Mestrando do Curso de Oceanografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). rmanoel@cbm.sc.gov.br

² Major do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Especialista em Gestão Pública pela ESAG (UDESC). michaelmagrini@hotmail.com

³ 2º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Especialização em Gestão de Emergências e Catástrofes pela Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de Xanxerê (UNOESC XANXERÊ). carleso@cbm.sc.gov.br

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

BACK TO THE SEA: A NEW LOOK AT CORPORATE EDUCATION, MANAGEMENT AND DROWNING PREVENTION IN SANTA CATARINA

ABSTRACT

This article presents an approach to corporate education, management and drowning prevention in the state of Santa Catarina. Its specific objective is to present the updates of the curricula and manual of the Lifeguard Courses of the Santa Catarina Military Fire Brigade (CBMSC) and the conjuncture that gave rise to the institution's newest community program, the Lifeguard Course. Civil Volunteer of Rio (CFGVRio). It is an exploratory, bibliographical, descriptive research, with a literature review, supported mainly by the Curriculum Teaching Processes (PCEs), course manuals, Ordinances and other references of the CBMSC inherent to the subject. After analyzing the references sought, it was possible to contextualize the technical and theoretical evolution of the themes proposed in the present study. Finally, there was a considerable evolution of the CBMSC with regard to education aimed at preventing drowning, especially in natural freshwater environments, in the state of Santa Catarina.

Key words: Education; Lifeguard; Resume; Santa Catarina; CBMSC.

Artigo Recebido em 20/06/2022 e Aceito em 20/09/2022

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

1. INTRODUÇÃO

A competência de proporcionar segurança aos frequentadores de ambientes aquáticos de lazer com acesso público no Estado de Santa Catarina é prevista ao CBMSC pelo Artigo 108 da Constituição Estadual (SANTA CATARINA, 1989). Neste sentido, as estratégias de ação voltadas à redução dos índices de afogamento fatais não intencionais nas águas catarinenses ocorrem na forma de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação, em consonância às fases do ciclo de ação previstos pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (BRASIL, 2012).

Em âmbito preventivo, as ações da instituição se dão de modo ativo, através da prevenção ativa (identificação dos locais de óbitos por afogamento, seguida de ações como instalação de placas de aviso de risco de afogamento ao frequentadores do ambiente, implementação de serviço presencial de guarda-vidas e desenvolvimento de programas comunitários voltados a redução destes índices) ou reativa (ação direta do guarda-vidas frente a uma potencial vítima de afogamento iminente), conforme conceitos definidos pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA, 2018). À fase mitigatória, associam-se ações voltadas à redução dos casos de afogamento em ambientes que apresentam riscos para tal, porém, o CBMSC não atua de modo preventivo presencialmente, o que exige uma resiliência devida no âmbito de cada município (SCHINDA, SZPILMAN, FERREIRA e TAVARES, 2019). Por sua vez, na fase de preparação, entram os cursos de capacitação e treinamentos ofertados pelo CBMSC aos militares estaduais através dos cursos de formação da instituição (CBMSC, 2021), bem como da sua educação continuada (CBMSC, 2019b; SANTA CATARINA, 2021a) e ao público civil, através dos programas comunitários a ele oferecidos (CBMSC, 2019a; SANTA CATARINA, 2021b; 2021c; 2021d). Por fim, as fases de resposta e recuperação, são representadas pelo atendimento às ocorrências em si. A resposta abrange as medidas emergenciais, realizadas durante ou após a

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

ocorrência em meio líquido, as quais visam o socorro e à assistência à vítima de afogamento e ao seu retorno em segurança. A última fase do ciclo, a recuperação, compreende o momento em que a vítima é assistida pelas equipes de socorristas, estendendo-se até a sua condução para centros de saúde especializados.

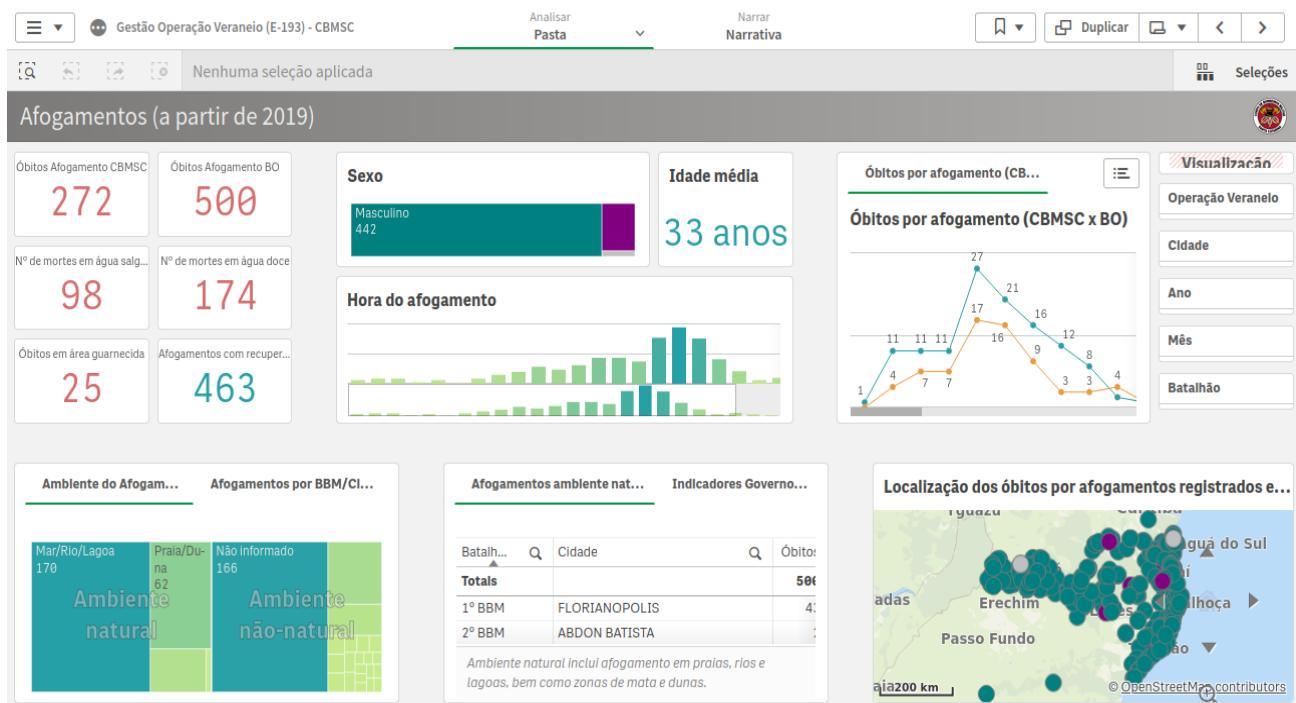
As estratégias de gestão das atividades de salvamento aquático e do serviço de guarda-vidas e do ciclo de ação previstos pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil alinham-se às estratégias de administração representadas pelas ações de planejar, decidir, corrigir e agir, o Ciclo “PDCA” (SILVA, ANTOCHESKI e MANFRINI, 2020) e reforçam a importância dos processos de revisão e atualização da gestão do conhecimento (PACHECO, 2022, et seq).

Neste contexto figura uma das capacitações mais antigas ofertadas pela instituição, qual seja, a formação de bombeiros militares e de efetivo voluntário para atuar com o serviço de salvamento aquático e de prevenção de afogamento em Santa Catarina. Estas atividades tiveram início no Estado no início dos anos 60, em paralelo com o aumento da procura por turistas advindos de regiões diversas do Brasil pelas praias arenosas oceânicas de Santa Catarina, com destaque a praia de Balneário Camboriú (SOUZA, 1999). Naturalmente, ao passo que cresce a procura e uso por estes espaços com a finalidade de lazer, cresce também o risco de afogamento na orla catarinense, fato que traz à tona a necessidade cada vez maior da execução de serviço preventivo voltado à redução dos afogamentos, nos ambientes aquáticos de lazer do estado. Com o passar de todos estes anos, o CBMSC tem desenvolvido cada vez mais estratégias voltadas à gestão e à execução desta atividade. Neste sentido, cita-se o uso de sistemas de *Business Intelligence* pelo CBMSC direcionados a esta finalidade, possibilitando a análise de variáveis diversas e representado pela figura a seguir (CBMSC, 2022):

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Figura 01 - Sistema Analytics. Gestão Operação Veraneio (E-193) - CBMSC. Afogamentos (a partir de 2019).



Fonte: CBMSC (2022).

Consoante à necessidade de acompanhar as demandas da sociedade ao que tangencia a atividade de Salvamento Aquático, a formação dos profissionais voltados a atuarem com o serviço de guarda-vidas cresceu paralelamente. Ao longo de muitos anos o referido serviço foi associado exclusivamente ao litoral, haja vista ser este o ambiente mais procurado pela população flutuante do Estado e até mesmo por aqueles que aqui residem com a finalidade de lazer. Contudo, este processo começa a ser visto com outros olhos pelos gestores da instituição a partir do momento que estas ferramentas de gestão da instituição, apontam para ambientes, até então, inesperados para serem destaque às mortes por afogamento, os ambientes límnicos, ou de água doce. Observe o mapa apresentado no canto inferior direito da imagem

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

anterior. Note que a localização dos óbitos por afogamento espalham-se por todo o Estado de Santa Catarina, ou seja, indo além-mar.

Dados os elevados índices de afogamentos fatais não intencionais nos mais diversos ambientes límnicos de Santa Catarina (JOSÉ, 2019), regida por suas Instruções Gerais (IGs) voltadas à educação corporativa e às atividades de instrução e ensino (CBMSC, 2014; 2019), a corporação renova-se, adapta-se e, de modo resiliente, volta-se aos desafios associados às necessidades de atualização de cursos, formas de aprendizagem e reformulação curricular. Em meio a este cenário, este artigo tem como objetivo destacar e discorrer sobre as principais atualizações nos currículos dos Guarda-vidas formados pela instituição, enfatizando-se as especificidades associadas aos ambientes de água doce. Objetiva também, apresentar as principais alterações e atualizações realizadas nos manuais de capacitação da instituição, voltados à formação de guarda-vidas pelo CBMSC. Por fim, o artigo objetiva apresentar o ensejo que deu origem ao mais novo programa comunitário da instituição, o Curso de Guarda-vidas Civil Voluntário de Rio (CGVCVRio).

2. A EVOLUÇÃO DO CURRÍCULO DOS CURSOS DE GUARDA-VIDAS NO CBMSC

Conforme já mencionado, o elevado índice de afogamentos fatais não intencionais ocorridos em Santa Catarina, fez com que o CBMSC, por meio da Coordenadoria de Salvamento Aquático, grupo de estudo institucional voltado especificamente a esta área, repensasse a abordagem de ensino em seus cursos. Assim, as ferramentas de gestão da instituição apontaram para a necessidade de um olhar complementar à grade curricular e materiais didáticos até então utilizados para a formação do guarda-vidas e o vislumbre mais cuidadoso para os ambientes públicos de água doce (lagos, rios, piscinas, represas etc).

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Em 2001, motivado pela previsão de início da participação de voluntários no serviço de Salvamento Aquático em Santa Catarina, Mocellin estrutura e apresenta a primeira proposta curricular devidamente organizada e com base em estudos científicos diversos, voltadas a esta capacitação (MOCELLIN, 2001). Este mesmo autor reforça a importância desta formação continuada (MOCELLIN, 2006) aproveitando-se, para tanto, dos intervalos sazonais vividos no litoral catarinense. De acordo com Pinto Filho (2014), a variação entre alta e baixa temporada de verão, são elementos que favorecem a gestão do conhecimento aplicada ao serviço de guarda-vidas, de modo a utilizar-se os períodos fora da alta temporada para promoverem-se as melhorias, tanto de condicionamento físico como técnico àqueles que atuam com a atividade em questão.

Ao longo destes anos, o conhecimento científico consolida cada vez mais sua importância com vistas à formação e atualização curricular do serviço de guarda-vidas, estando a formação deste profissional associada não somente às instituições militares, mas também a universidades diversas (CARDOZO, 2022).

Neste sentido, o ano de 2021 representa um divisor de águas no que tange à atualização curricular e de materiais didáticos do Curso de Formação de Guarda-vidas Militar (SANTA CATARINA, 2021a), outrora denominado Curso de Salvamento Aquático (CBMSC, 2019b). Baseado em documentações internas, legislações e, principalmente, estudos científicos diversos, dá-se a mais recente atualização curricular e didática voltada à formação de Guarda-vidas em Santa Catarina. De um modo geral, as principais atualizações foram realizadas na denominação das unidades didáticas, readequação dos conteúdos, e no quantitativo de horas indenizáveis do curso, bem como em seu respectivo manual. Os tópicos a seguir apresentam de maneira mais detalhada estas atualizações.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

2.1 Denominação das unidades didáticas

Ao analisar-se a grade curricular do Curso de Salvamento Aquático (SAq) do ano de 2019, nota-se sua composição por 9 (nove) unidades didáticas, quais sejam, (I) O trabalho preventivo, (II) Noções sobre o ambiente marinho, (III) Condicionamento físico e natação aplicada, (IV) Relações humanas e conscientização turística, (V) Recuperação de afogados, (VI) Técnicas básicas e avançadas de salvamento aquático, (VII) Legislação e tráfego marítimo, (VIII) Coordenação do serviço Guarda-vidas e (IX) Gestão do serviço Guarda-vidas (CBMSC, 2019b).

Ao longo de muitos anos, este currículo atendeu plenamente as necessidades da corporação. Contudo, com a crescente necessidade de implementação do serviço de guarda-vidas no interior do estado de Santa Catarina, devido à observância do elevado número de óbitos em água doce, a carência por atualização e um novo olhar para a atividade fez-se cada vez mais presente, situação ratificada e assim citada no Manual de capacitação em salvamento aquático do CBMSC:

“Ao longo destes anos, diversos municípios localizados no Vale do Itajaí, Planalto Serrano, Meio Oeste e Extremo Oeste passaram a apresentar demandas para que neles também fosse implantado este serviço, haja vista os diversos óbitos por afogamento ocorridos em balneários de água doce.” (CBMSC, 2020, p. 19).

Dada a expansão do serviço de salvamento aquático migrado para o interior do estado, novas demandas institucionais começaram a surgir. O curso de SAq previsto no currículo de 2019, essencialmente voltado para o atendimento de ocorrências nas praias arenosas oceânicas, constituído por conteúdo didático e provas práticas restritas a este ambiente ratificavam cada vez mais a necessidade desta evolução curricular. A colocação em prática deste curso, respeitando-se seu respectivo currículo na época, no extremo Oeste do Estado de Santa Catarina, ou seja, a cerca de 650 km do litoral (a exemplo da necessidade de execução do curso no município de São Miguel do

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Oeste), ensejaria na necessidade logística de deslocamento de, aproximadamente 12 horas, por uma das rodovias federais mais perigosas de Santa Catarina, para uma prática nitidamente distinta àquela aonde de fato atuariam (CBMSC, 2019b).

Em detrimento a estas e outras situações, o conteúdo teórico do curso e a denominação das unidades didáticas sofreram alterações para se adequar a uma nova realidade. No ano de 2021, tem-se então uma reformulação curricular do Curso voltado à capacitação de bombeiros militares para atuarem com o serviço de guarda-vidas. Com isso, surge, o novo currículo do curso, constituído das 11 (onze) unidades didáticas citadas a seguir: (I) Histórico do serviço de salvamento aquático; (II) Atividade do guarda vidas; (III) O trabalho preventivo; (IV) Legislação do tráfego aquaviário; (V) Noções sobre ambientes aquáticos de lazer; (VI) Condicionamento físico aplicado ao serviço de guarda-vidas; (VII) Natação aplicada ao serviço de guarda-vidas; (VIII) Técnicas básicas de salvamento aquático; (IX) Técnicas avançadas de salvamento aquático; (X) Recuperação de afogados e (XI) Gestão e coordenação do serviço de guarda-vidas (SANTA CATARINA, 2021a).

Ao comparar-se o currículo antigo (CBMSC, 2019b), com o currículo vigente (SANTA CATARINA, 2019a), de modo geral, destacam-se as seguintes observações. Duas novas unidades didáticas são dispostas à composição do curso, o “Histórico do serviço de salvamento aquático” e a “Atividade do guarda-vidas”. Na primeira, resgata-se um vasto conteúdo de acervo acerca da atividade realizada desde os anos 60 no litoral catarinense. Na segunda, apresentam-se as principais distinções entre o que compete ao Guarda-vidas Bombeiro Militar e ao Guarda-vidas Civil Voluntário no que tange à prestação do serviço de Salvamento Aquático em Santa Catarina. Quanto às técnicas de salvamento aquático, antes apresentadas em uma única Unidade Didática, passam a ter seu conteúdo mais aprofundado e didaticamente descrito. Outro ponto alvejou a reorganização de Unidades Didáticas destinada exclusivamente a Guarda-vidas Militares, principal elemento a distinguir sua

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

formação da formação dos Guarda-vidas Civis Voluntários. Trata-se da Unidade Didática “Coordenação e Gestão do serviço de guarda-vidas”. Por fim, ao realizar-se a comparação em questão e, somado a ela, analisar-se o novo manual destinado ao curso, salta aos olhos do leitor, a quantidade notória de elementos voltados à prevenção de afogamentos em ambientes de água doce.

Nesse sentido, além dos próprios assuntos abordados de modo inédito na Unidade Didática que versa sobre o “Trabalho Preventivo”, nota-se a substituição do termo “ambientes marinhos” e “tráfego marítimo”, por conotações mais abrangentes, como “tráfego aquaviário” e “ambientes aquáticos de lazer” (CBMSC, 2020, SANTA CATARINA, 2021a). Abaixo, a tabela apresenta as unidades didáticas que foram suprimidas no ano de 2019 e as que foram acrescentadas no ano de 2021.

Tabela 1 - Grade curricular das matérias que permaneceram

Grade curricular saq cbmsc ano 2019	Carga horária	Grade curricular saq cbmsc ano 2021	Carga horária
O trabalho preventivo	12 H/A	O trabalho preventivo	04 H/A
Noções sobre o ambiente marinho	06 H/A	Noções sobre ambientes aquáticos de lazer	02 H/A
Condicionamento físico e natação aplicada	12 H/A	Condicionamento físico aplicado ao serviço de guarda-vidas	06 H/A
Recuperação de afogados	08 H/A	Recuperação de afogados	20 H/A
Técnicas básicas e avançadas de salvamento aquático	40 H/A	Técnicas básicas de salvamento aquático	12 H/A
Legislação e tráfego marítimo	04 H/A	Legislação do tráfego aquaviário	02 H/A
Coordenação do serviço Guarda-vidas	16 H/A	Gestão e coordenação do serviço de guarda-vidas	15 H/A
Avaliação de aprendizagem	02 H/A		09 H/A
Total de horas aula	100 H/A	Total de horas aula	70 H/A

Fonte: Adaptado de CBMSC, 2019 e SANTA CATARINA, 2021a.

Nota-se que todas as alterações descritas, buscam oferecer ao guarda-vidas em formação conhecimentos teóricos e práticos que o capacitem a atuar na atividade de salvamento aquático em qualquer ambiente, seja ele de água doce ou salgada.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

2.2 Readequação dos conteúdos do Manual de Salvamento Aquático

A penúltima atualização do manual de salvamento aquático do CBMSC foi realizada no ano de 2009. A partir de então, até a publicação do manual vigente, várias necessidades didáticas e operacionais surgiram, fazendo com que a demanda pela reformulação do referido manual crescesse cada vez mais. Diante deste contexto, regido pela Instrução Geral do CBMSC que regula a elaboração de materiais didáticos na corporação (CBMSC, 2016), no ano de 2020, criou-se uma equipe voltada a esta finalidade, tendo-se como resultado três obras publicadas no ano de 2020, dentre as quais destaca-se o Manual de Capacitação em Salvamento Aquático: serviço de guarda-vidas (CBMSC, 2020). Em sua nova roupagem, o manual é inovado com os assuntos que versam sobre o histórico do salvamento aquático e a atividade do guarda-vidas. O referido manual atualizado aumenta o foco na área preventiva e traz tópicos sobre salvamento em água doce, conteúdo anteriormente não priorizado na formação em questão.

A inserção do conteúdo, histórico do salvamento aquático, ocorreu devido à necessidade de transcrever, mesmo que de maneira breve, os passos galgados por todos aqueles que fizeram parte da construção do que é hoje o serviço de salvamento aquático no CBMSC. Já o conteúdo “atividade do guarda-vidas”, foi motivado para expressar a existência da atuação de dois guarda-vidas na corporação, os guarda-vidas militares e os guarda-vidas civis voluntários, e assim fazer uma relação entre suas respectivas competências (CBMSC, 2020).

A atenção especial foi para a parte preventiva e inserção de conteúdo voltado para o serviço de salvamento aquático em ambientes de água doce. A atividade preventiva ganha destaque ao longo de toda a progressão do conhecimento na formação do guarda-vidas, tanto através do material didático atualizado, quanto dos seus novos currículos vigentes. Concomitantemente à capacitação dos guarda-vidas, no ano de 2021, a corporação expande outros

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Programas Comunitários voltados à prevenção de afogamentos, por exemplo, o Projeto Golfinho, Guarda-vidas Mirim e Jovem Guarda-vidas (CBMSC, 2020).

2.3 Quantitativo de carga horária indenizável no curso

Outro fator preponderante para a evolução do curso de guarda-vidas foi o aumento considerável da carga horária indenizável (CBMSC, 2021a), principalmente nas instruções práticas, que por muitas vezes acendiam o sinal de alerta quanto à segurança dos alunos, visto que o número reduzido de instrutores muitas vezes não era suficiente para proporcionar ambientes controlados de treinamento.

No ano de 2019, o curso contava com um total de 110 horas-aula e 110 horas indenizáveis (CBMSC, 2019c), ou seja, um instrutor por horas-aula de curso. Essa situação fazia com que alguns instrutores se voluntariassesem para acompanhar algumas aulas práticas e assim garantissem a segurança e qualidade do curso. Com a reformulação da nova grade curricular mantendo as 110 horas-aula e aumentando as horas indenizáveis para 366, permitiu-se que em algumas aulas práticas fosse possível disponibilizar 4 ou até 5 instrutores ao mesmo tempo, tornando-se o curso mais dinâmico e seguro (SANTA CATARINA, 2021a).

Além da segurança dos alunos, a presença de mais instrutores nas aulas práticas possibilitou a divisão de turmas em estações de ensino. Essa nova dinâmica proporcionou uma otimização das horas-aula contribuindo sobremaneira para a capacitação dos alunos.

3. A DIFERENCIACÃO DO CURRÍCULO DO CFGVC NO CBMSC

Em Santa Catarina a atividade de salvamento aquático está implicitamente prevista na Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988, e explicitamente na Constituição do próprio Estado,

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

expondo que cabe ao CBMSC efetuar o serviço de busca e salvamento de pessoas e bens, bem como fixar a prevenção balneária por Guarda-vidas e também prevenir acidentes e incêndios nas orlas marítima e fluvial (SANTA CATARINA, 1989).

Todavia, a legislação da época havia previsto o monopólio da prevenção por Guarda-vidas para a região litorânea e, apenas em 2014, pela Lei no 16.533, de 23 de dezembro e 2014, que foi corrigida essa anomalia, conforme consta em seu artigo 2º, o qual autoriza o Poder Executivo a promover a prestação de serviço voluntário de Guarda-vidas civis, em caráter temporário, para execução da atividade de salvamento aquático no território do Estado (SANTA CATARINA, 2014).

Dessa maneira, agora explicitamente no texto legal, tem-se a obviedade da prestação do serviço por Guarda-vidas Voluntários também para os ambientes de água doce (SANTA CATARINA, 2014). Contudo, ainda que a legislação tenha sido alterada, permanece a lacuna de um curso específico para o Guarda-vidas de Rio, atuante nas regiões de água doce. Destarte, a previsibilidade de uma nova metodologia para aplicação dessa modalidade de Guarda-vidas era fundamental.

3.1 Curso de Formação de Guarda-vidas de Rio

Conforme Meneghetti (2019), para tornar-se um Guarda-vidas não é exigido que o mesmo seja um exímio nadador, porém, é necessário que se tenha uma boa familiarização com o ambiente aquático. Deve-se levar em consideração ainda a importância dos treinamentos diários, buscando melhorar o condicionamento físico e o aprimoramento das técnicas de abordagem e salvamento aquático de qualidades. Muitas são as dificuldades encontradas durante um salvamento, e sem condicionamento físico e conhecimento das técnicas corretas, o guarda-vidas pode colocar não só a vítima mas a sua própria vida em risco.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Existem diversas legislações em Santa Catariana que tratam sobre o serviço de Guarda-vidas, porém salienta-se que a formação do Guarda-vidas de Rio possui características diferenciadas e específicas quando comparado com o campo de atuação de outros Guarda-vidas, como por exemplo o Guarda-vidas que atua nas praias arenosas oceânicas, ou do Guarda-vidas de piscina, atuante em clubes aquáticos e resorts.

O Curso de Formação de Guarda-vidas de Rio deve ser específico à atividade de prevenção e salvamento em água doce em áreas abertas ao público. É fundamental que as disciplinas ministradas e suas respectivas cargas horárias sejam compatíveis com as necessidades impostas pelo exercício da profissão do Guarda-vidas de Rio.

A *International Life Saving Federation – ILS* (Federação Internacional de Salvamento Aquático), entidade internacional que abrange o Salvamento Aquático em mais de 60 países, entre eles o Brasil, recomenda a seus membros padrões mínimos de desempenho para que uma pessoa possa atuar como Guarda-vidas. Assim, a ILS criou diretrizes de certificação e credenciação, baseando-se nas competências, e dividindo os Guarda-vidas em 3 categorias, quais sejam, (I) Guarda-vidas de Piscina, (II) Guarda-vidas de Rio e (III) Guarda-vidas de Praia. (MENEGHETTI, 2019).

Por sua vez, a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), com base na ILS, trás também uma diferenciação na carga horária mínima para os diferentes cursos sendo: 52 horas-aulas para Guarda-vidas de Piscinas, 90 horas-aulas para Guarda-vidas de Rio e 110 horas-aulas para Guarda-vidas de Praia com testes de aptidão física adequada a cada qualificação de profissional. Existe ainda o nível especialista ou também chamado de Guarda-vidas de mar, para o qual é previsto curso de socorrista e resgate com moto aquática, bote inflável, aéreo e subaquático (SOBRASA, 2019).

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

3.2 Novo Curso De Guarda Vidas Civil Voluntário De Rio (CGVCVRio)

Conforme Portaria Nº 516/CBMSC/2016, de 6 de outubro de 2016, o Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, em seu Art. 1º, aprovou a Instrução Geral (IG) 40-04 BM, a qual abrange as normas para a elaboração de Material Didático para a Formação Básica e Continuada do Bombeiro Militar no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Aprofundando a leitura da respectiva IG, em seu Art. 4º, que trata das definições para a elaboração, ampliação, atualização e adaptação do material didático utilizado nas atividades de ensino referentes à formação básica e continuada no CBMSC, tem-se em seu inciso IV a definição para Ampliação de Material Didático, cita-se:

“IV. Ampliação de Material Didático: acrescer novos conteúdos pertinentes a doutrina, a partir de materiais preexistentes, com o objetivo de proporcionar um material didático com maiores possibilidades de conhecimento, por intermédio da Coordenadoria Permanente (p. 4);”

Consoante a isso, o Art. 5º traz os materiais didáticos e os documentos necessários para a administração dos cursos, dentre eles: Manual do Aluno, Manual do Professor, Planos de Aula e Programa de Matérias e Plano de Unidade Didáticas (PROMAPUD). É notório que o CBMSC possui um caminho norteador e basilar para construção, elaboração, atualização, ampliação e adaptação de material didático. Contudo, ainda fica janela para criar o que é preciso.

Durante o Curso de Formação de Oficiais (CFO) do CBMSC, em 2019, apresentou-se o problema da falta de uma formação específica para guarda-vidas de rio e propondo-se um Programa de Matérias e Plano de Unidades Didáticas que atendessem a esta necessidade (MENEGHETTI, 2019). A partir desse momento deu-se início a criação e construção do que em 2021, tornar-

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

se-ia o Curso de Guarda-vidas Civil Voluntário de Rio (CGVCVRio) do CBMSC, homologado com carga horária de 52 horas-aula e com os seguintes objetivos de aprendizagem:

- a) Apresentar e esclarecer aos alunos as características pessoais de um Guarda-vidas, compreendendo o responsabilidades e conduta técnica de um Guarda-vidas de Rio, os protocolos de atuação e legislações pertinentes;
- b) Apresentar e praticar com os alunos, a identificação de vítimas em potencial, os locais adequados para banho nos rios, lagos e lagoas (utilização de placas, folders educativos, delimitação de locais para banho), bem como a utilização do apito e gestos como forma de prevenção;
- c) Apresentar e praticar com os alunos para atuar corretamente na recuperação e estabilização de vítimas de afogamento, bem como em outros acidentes que possam vir a ocorrer em seu ambiente de trabalho;
- d) Apresentar os alunos o conceito de afogamento, seus graus, características e formas de tratamento, além de executar as práticas destinadas à recuperação de um afogado, de acordo com a cadeia da sobrevivência do afogado;
- e) Apresentar e praticar com os alunos as técnicas básicas e avançadas de salvamento aquático;
- f) Esclarecer aos alunos a importância da rotina de treinamento físico e técnico dos guarda-vidas para manutenção das habilidades exigidas para a execução das atividades de salvamento aquático, em especial a importância da prática da natação para a manutenção do condicionamento físico do guarda-vidas para a execução de sua atividade, bem como, executar os principais tipos de treinamentos de natação destinados ao guarda-vidas, dando ênfase às mais diversas possibilidades de exercícios corretivos e educativos (SANTA CATARINA, 2021, p. 2)

As unidades didáticas e seus respectivos assuntos podem ser observados através do quadro a seguir.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
 Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

Quadro 01 - Currículo do Curso de Guarda-vidas Civil Voluntário de Rio

Unidade Didática	Nr	Assuntos abordados	HA	HAI
1. Apresentação do curso	1	Apresentação da Unidade Didática, dos professores dos alunos e dos objetivos do curso e instrumentos de avaliação.	01	01
2. Guarda-vidas de Rio	2	Características pessoais de um guarda vidas de rio e responsabilidades.		
	3	Considerações protocolos e normas legais acerca do Guarda-vidas		
	4	Civil de Rio (lei que regulamenta, negligência, consentimento explícito e implícito, recusa de atendimento). Conduta técnica e aparência (a imagem do Guarda-vidas)	03	03
3. Prevenção e Segurança na Atividade de Salvamento	5	Noções do ambiente aquático (rios, represa, lagos e açudes).		
	6	Identificação de vítimas em potencial.		
	7	Locais adequados para banho nos rios, lagos e lagoas (utilização de placas, folders educativos, delimitação de locais para banho).		
	8	Utilização do apito e gestos como forma de prevenção.	03	03
4. Educação Física Aplicada	9	Treinamentos específicos para a formação do Guarda-vidas Civil de Rio.	03	06
5 Recuperação de Afogados	10	Classificação do afogamento.		
	11	Manobras de Suporte Básico da Vida (SBV). Equipamentos de proteção individual	06	11
6. Técnicas de Salvamento em Rio	12	Técnicas, veículos e equipamentos utilizados para sua execução do salvamento em águas interiores.	08	24
7. Natação Aplicada	13	Nado crawl e o nado de aproximação.		
	14	Pernadas de reboque com e sem nadadeiras.		
	15	Técnicas de deslocamento		
	16	Técnicas de flutuabilidade	16	32
VF	17	Avaliações práticas e feedback	12	28

Bibliografia básica: CBMSC. Manual do Curso de Formação de Guarda-vidas Militar. CBMSC. Florianópolis, 2018.

Bibliografia complementar: Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA). Manual de Emergências Aquáticas. SOBRASA. Rio de Janeiro, 2019.

Fonte: SANTA CATARINA, 2021d.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

A metodologia escolhida alinha-se às propostas de ensino e aprendizado do CBMSC e relaciona-se com o tipo de avaliação a ser aplicada no curso. Foram apresentadas ainda as teorias fundamentais para a prática assistida durante o curso e posterior avaliação das capacidades e habilidades adquiridas pelos participantes. Segundo o Art 6º da IG-40-05 BM, as propostas de elaboração/revisão submetidas ao Processo Curricular de Ensino com objetivo de aprovação e homologação, deverão ser encaminhadas ao Diretor de Ensino. Assim, em 31 de maio de 2021, após vencidos os processos necessários, tem-se a homologação do CGVCVRio (SANTA CATARINA, 2021d).

O primeiro curso foi aplicado ainda no ano de 2021, na cidade de Chapecó, através do 6º Batalhão de Bombeiros Militar. A turma contou inicialmente com 40 participantes, dos quais 19 atingiram os requisitos mínimos exigidos para aprovação. Os Guarda-vidas Civis Voluntários formados já puderam utilizar os conhecimentos adquiridos para atuar na operação veraneio 2021/2022.

Conforme Cipriano Junior (2007), devido à evolução do serviço de salvamento aquático em Santa Catarina, com o passar do tempo, diferentes técnicas de salvamento foram incorporadas às atividades, sendo resultado de pesquisas e aperfeiçoamento do próprio Corpo de Bombeiros Militar, que continuamente procurou cumprir da melhor forma possível a missão com alento e dignidade.

Atualmente, o CBMSC dispõe também de outro curso que abrange treinamentos em água doce com resgate de vítimas em situações que envolvem os desastres naturais, o Curso de Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas (CBRIE), o qual conta com uma carga horária de 105 horas-aula, com instruções diurnas e noturnas. De acordo com a classificação da Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), a área de atuação desse curso está ligada aos desastres naturais hidrológicos, tais como inundação, enxurrada ou alagamento. Neste curso o aluno aprende os conceitos

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

doutrinários de resgate, defesa civil, hidrologia, materiais e segurança, bem como atua em técnicas de resgate em correntezas (com e sem embarcação), técnicas de remar e condução naval, situações de emergência com botes, resgate envolvendo veículos, busca em rios e em inundações, nós e amarrações, ancoragem e resgate vertical.

4. CONCLUSÃO

Ao retomar-se os objetivos deste artigo, conclui-se que a reestruturação curricular e a atualização dos materiais didáticos voltados à capacitação dos profissionais, sejam eles voluntários temporários ou militares concursados a atuarem na atividade de salvamento aquático junto ao CBMSC promoveu grandes avanços nesta área, com destaque aos ambientes naturais de água doce do território catarinense. Em consonância a isso, conclui-se que a gestão e evolução do conhecimento dá-se de modo natural, provocada pelas necessidades impostas em cada cenário, neste caso, representada pelos elevados índices de afogamento nas águas do interior do estado. Cabe àqueles que competem a manutenção da prestação de serviço e segurança devida aos frequentadores desses ambientes, a efetividade em suas tomadas de decisão, no uso devidos de suas ferramentas de gestão e na constante melhoria da operacionalização deste serviço.

Ao findar a revisão bibliográfica, composta pela legislação que regulou toda a cronologia envolta ao processo de revisão e atualização do processo educacional voltado à capacitação daqueles que atuam no serviço de salvamento aquático junto ao CBMSC e por outros estudos científicos que com ela corroboram, conclui-se que, para que ocorram os avanços na área de instrução e ensino, o processo de revisão e atualização das ferramentas educacionais são indispensáveis. Destacam-se sobremaneira e deles dependem a evolução constante desta área, a qual amplia, cada vez mais, sua visão e campo de atuação, deixando-se de olhar somente para as águas do

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

litoral e voltando-se cada vez mais para as águas do interior do estado catarinense.

Apesar do grande avanço no que tange à prevenção de afogamentos no estado, os olhares criteriosos e as ferramentas de gestão necessitam continuar a fazer seu papel, de modo a checar a efetividade das medidas adotadas e tornar periódica e contínua a apresentação de revisões voltadas à manutenção da atualização dos seus cursos. Assim, mantém-se, a devida atualização e capacitação dos profissionais que atuam frente ao serviço de Salvamento Aquático em Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em:
[<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm). Acesso em: 23 mai 2022.

CARDOZO, Ismael. **Tensiones en la demarcación curricular del Plan de Estudios de la Tecnicatura en Guardavidas, del Instituto Superior de Educación Física de Universidad de la República.** InterCambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior 9(1). Montevideo, 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Portaria nº 308, de 19 de agosto de 2014 - Instrução Geral (IG) 40-01 BM.** Aprova as instruções gerais para o ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CBMSC (separada ao BCBM Nr 37-2014). Florianópolis: CBMSC, 2014. Disponível em: [<https://documentoscbmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/88d1a071ad64616ad4c169d28b9bf777.pdf>](https://documentoscbmsc.cbm.sc.gov.br/uploads/88d1a071ad64616ad4c169d28b9bf777.pdf). Acesso em: 3 jun 2022.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Portaria nº 516, de 6 de outubro de 2016 - Instrução Geral (IG) 40-04 BM. Aprovar as Instruções Gerais para a elaboração de Material Didático para a Formação Básica e Continuada do Bombeiro Militar no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (IG 40-04-BM). Florianópolis, 2016. Disponível em: <xxx>. Acesso em: 3 jun 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. Portaria nº 416, de 21 de outubro de 2019 - Instrução Geral (IG) 40-05 BM. Aprovar as Instruções Gerais para a Elaboração e Revisão dos Currículos de Curso, Programas de Matérias e Planos de Unidades Didáticas, no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, com o objetivo de atender ao disposto no Art. 143 da IG 40-01- BM. Separata ao BCBM nº 48 de 28 Nov 2019). Disponível em:
<<https://documentoscbmst.cbm.sc.gov.br/uploads/9ce53ed606e0f7653a72696cf641065a.pdf>>.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Portaria nº 3, de 20 de agosto de 2019.** Regula, atualiza e revalida os Currículos de Cursos e Programas de Matérias e Planos de Unidade Didáticas das atividades destinadas ao público civil pelos programas comunitários. Publicada no BCBM Nr 40, de 3 de outubro de 2019 (Educação Comunitária). Florianópolis: CBMSC, 2019a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Portaria nº 6, de 14 de novembro de 2019.** Programa de Matérias e Planos de Unidades Didáticas (PROMAPUD). Regula, atualiza e revalida os Currículos de Cursos e Programas de Matérias e Planos de Unidade Didáticas das atividades de ensino na Educação Continuada do CBMSC. Separata ao BCBM Nr 46, de 14 de novembro de 2019 (Educação Continuada). Florianópolis: CBMSC, 2019b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Portaria nº 101, de 5 de março de 2021.** Altera parcialmente os currículos de cursos das atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização da Educação Básica que foram aprovados por meio da Portaria Nr 17-2020-Cmdo-G, de 09 jan 2020, publicada no BCBM Nr 05-2020 de 30 de janeiro de 2020 (Educação Básica). Florianópolis: CBMSC, 2021.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **PROMAPUD - Curso de formação de guarda-vidas militar.** Institui o programa de matérias do Curso de guarda-vidas militar. Publicado em separata ao BCBM Nr 46-2019 de 14 de novembro de 2019. Florianópolis: CBMSC, 2019c.

CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Manual de capacitação em salvamento aquático:** serviço de guarda-vidas. Rafael Manoel José (Org). Florianópolis, 2020. 209 p. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_details/1021-manual-de-capacitacao-em-salvamento-aquatico-servico-de-guarda-vidas>. Acesso em: 23 mai 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Tópicos avançados:** coordenação de praia e gestão do serviço de Salvamento Aquático. Org. Rafael Manoel José. CBMSC: Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/doc_details/1020-topicos-avancados-coordenacao-de-praia-e-gestao-do-servico-de-salvamento-aquatico>. Acesso em 2 out 2021.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Área do bombeiro - home.** Analytics. Florianópolis, 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARANÁ (CBMPR). **Manual técnico de salvamento aquático.** Curitiba: Associação da Vila Militar, 2014.

JOSÉ, Rafael Manoel. **Óbitos por afogamento em Santa Catarina: um problema além-mar.** REVISTA FLAMMAE, v. 004, p. 273-300-300, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17648/2359-4837/flammae.v4n11.p273-300>>. Acesso em: 23 mai 2022.

MENEGHETTI, Aguiar Junior Carlesso. **Guarda-vidas de Rio: Proposta de um Curso de Formação.** Florianópolis: CEBM, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/>>. Acesso em 17 mai. 2022.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

MOCELLIN, Onir. Análise do processo de qualificação de Salva-vidas: aproximação a um modelo ideal para Santa Catarina. 2001. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MOCELLIN, Onir. Determinação do nível de risco público ao banho de mar das praias arenosas do litoral centro norte de Santa Catarina. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp065591.pdf>> . Acessado em: 20 fev. 2014.

PACHECO, Ana Paula Reusing; SALLÉS, Bertholdo Werner; GARCIA, Marcos Antônio; POSSAMAI, Osmar. O ciclo PDCA na gestão do conhecimento: uma abordagem sistêmica. Home: ALFA-GCE. Gestão do conhecimento escolar, alfabetização e formação para a cidadania. Coleções > Planejamento e avaliação da gestão escolar. UFAM, s/d. Disponível em:
<http://cefert.ufam.edu.br/tainacan/cat-h/o-ciclo-pdca-na-gestao-do-conhecimento_uma-abordagem-sistematica/>. Acesso em: 7 ago 2022.

PINTO FILHO, Valdomiro Cavalcante. Capacitação técnica e condicionamento físico de guarda-vidas: um estudo sobre o grupamento de salvamento aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. Artigo científico (Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública). Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), Goiânia, 2014.

PRATES, Ten Cel Joel. Histórico do Dia do Guarda Vidas. Dezembro, 2012. Disponível em<<https://www.sobrasa.org/portfolio/historico-do-dia-do-guarda-vidas/>>. Acesso em: 18 mai, 2022.

SANTA CATARINA. Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos – SGP-e. Termo de autuação. Processo CBMSC 00017623/2021. Processo de Homologação do Curso de Formação de Guarda-vidas Militar (CFGVM). Florianópolis: CBMSC, 2021a.

SANTA CATARINA. Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos – SGP-e. Termo de autuação. Processo CBMSC 00018268/2021. Processo de Homologação do Curso de Guarda-vidas Civil Voluntário (CGVCV). Florianópolis: CBMSC, 2021b.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

SANTA CATARINA. Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos – SGP-e. Termo de autuação. **Processo CBMSC 00018282/2021**. Processo de Homologação do Curso de Recertificação de Guarda-vidas Civil Voluntário (CRGVCV). Florianópolis: CBMSC, 2021c.

SANTA CATARINA. Sistema de Gestão de Processos Eletrônicos – SGP-e. Termo de autuação. **Processo CBMSC 00010945/2021**. Processo de Homologação do Curso de Guarda-vidas Civil Voluntário de Rio (CGVCVRio). Florianópolis: CBMSC, 2021d.

SANTA CATARINA. **Constituição, 1989**. Constituição do Estado de Santa Catarina. Ed. atualizada com 84 Emendas Constitucionais Florianópolis: Assembleia Legislativa, 2022. Disponível em:
[<https://www.alesc.sc.gov.br/legislacao>](https://www.alesc.sc.gov.br/legislacao). Acesso em: 23 mai 2022.

SCHINDA, Antônio; SZPILMAN, David; FERREIRA, Ângelo Mazzucchi S. & TAVARES, Ricardo D. F.. **Município resiliente em afogamento**. UK - Brasil International Work Shop. Financiamento do Desenvolvimento Urbano Resiliente ao Clima. In: International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS) Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência. Número 1 – Volume 1 – 2019. Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: [<https://saber.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/25760>](https://saber.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/25760). Acesso em: 23 mai 2022.

SILVA, Harrysson Luiz; ANTOCHESKI, Edson & MANFRINI, Gisele Cristina. **Gestão do conhecimento e resiliência institucional no ciclo de proteção e defesa civil**. International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS). Volume 2, nº 2, 2020. Disponível em:
[<https://saber.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/26268>](https://saber.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/26268). Acesso em: 23 mai 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SALVAMENTO AQUÁTICO (SOBRASA). **Diferenças na prevenção - ATIVA x REATIVA**. Home. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [<https://www.sobrasa.org/diferencias-na-prevencao-ativa-x-reativa/>](https://www.sobrasa.org/diferencias-na-prevencao-ativa-x-reativa/). Acesso em: 23 mai 2022.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.23 – Edição Especial II de 2022 - ISSN 2359-4829
Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

SOBRASA. Curso Guarda-vidas de Piscina. 2011. Disponível em:
<http://www.sobrasa.org/cursos/cursos.htm#5>. Curso Guarda-vidas de Piscina
(Pool Lifeguard) - 52h>. Acesso em: 21 maio. 2022.

SOBRASA. Home: Informações gerais cursos/palestras. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.sobrasa.org/cursos-e-palestras-de-salvamento-aquatico/>>. Acesso em: 8 ago. 2022.

SOUZA, Carlos Hugo Stockler de. **O homem da ilha e os pioneiros da caça submarina.** 2. ed. Tubarão: Editora Dehon, 1999.

SZPILMAN, D. Afogamento. O perfil epidemiológico no Brasil ano de 2010.
SOBRASA, Julho. 2012. Disponível em:
<http://www.sobrasa.org/biblioteca/obitos_2010/Perfil_afogamento_Brasil_2012.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.